

cR

Centro
de Referência
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo
do Centro de Referência Paulo Freire**

acervo.paulofreire.org



InstitutoPauloFreire

Paulo Freire, a emoção depois de quinze anos

Ele retornou do exílio, recebeu aplausos e não escondeu a "alegria menina" ao descer em Viracopos.

O professor Paulo Freire, educador reconhecido mundialmente, encerrou seu exílio de quinze anos, ontem, em Campinas, ao desembarcar no Aeroporto Internacional de Viracopos, onde foi homenageado e muito aplaudido. Obrigado a deixar o Brasil, por razões políticas, Freire comentou como sentia sua volta ao País, depois de viver em Genebra, na Suíça. "É uma alegria enorme. Eu olho para mim mesmo e me vejo contente e feliz, numa felicidade quase menina, apesar dos meus 57 anos".

Na rápida entrevista que concedeu à imprensa, o educador disse que tem feito o possível para acompanhar a evolução política do país, "mas a cada momento, eu descubro que é indispensável estar aqui para melhor entender toda a atual realidade. Quinze anos de ausência exige uma reaprendizagem e uma maior intimização com o Brasil de hoje". Depois de ter conseguido, de um mandato de segurança, o seu passaporte, até então negado sistematicamente por várias representações consulares brasileiras em diversos países, Paulo Freire permanecerá no Brasil apenas um mês. Em seguida retornará a Genebra para o seu "Institut d'Action Culturelle" que fundou em 1971 juntamente com um grupo de amigos, e que tem por finalidade desenvolver estudos e projetos culturais, os quais vêm sendo aplicados em diversos países do mundo com sucesso.

Retorno

Em virtude do "fechamento" do Aeroporto do Galeão, para operações de pouso e decolagens, o DC-10 da KLM que trazia o professor Paulo Freire, na sua volta ao Brasil, chegou a Viracopos duas horas antes do horário previsto, por volta das 9 horas. Mesmo assim, o número de amigos, parentes e colegas que o aguardavam no Aeroporto já era grande e, a medida em que o tempo passava, aumentava ainda mais.

Desembarcando num momento de grande confusão, causada pela chegada de quase uma dezena de aviões procedentes de todas as partes do mundo e que, por não poderem operar no Galeão, vieram diretamente a São Paulo, Viracopos apresentava condições de atender como sempre nessas ocasiões, não satisfatoriamente a todos os passageiros que estavam chegando, e enormes filas foram se formando no setor de desembarque. O professor Paulo Freire permaneceu ano-



Freire retorna, depois de 15 anos

nimamente por algum tempo em uma dessas filas.

Somente com a chegada de seus familiares, que adentraram a área interna de desembarque é que o educador foi retirado da fila e liberado no mesmo momento pelas autoridades do Aeroporto, alcançando a parte externa onde começou a receber os cumprimentos daqueles, que apesar do horário antecipado, já se encontravam no aeroporto.

Arguido sobre o seu método de alfabetização, se o mesmo se enquadraria no atual estágio do contexto social brasileiro, ele respondeu que "antes de mais nada é absolutamente indispensável reintegrar-me neste mesmo contexto. A história abre espaços e cria estradas. É necessário, então, ocupar estes espaços e trilhar estas mesmas estradas para saber o que é possível e o que é impossível. A história tem limites e propostas.

No aeroporto, entre o grande número de pessoas que para lá se locomoveram para esperá-lo, estavam três deputados estaduais: André Benassi, Luis Eduardo Suplicy e Irma Passane; o ex-ministro de Trabalho, Almino Afonso e o professor Fernando Henrique Cardoso, que foi companheiro de Freire no

tempo de exílio comum vivido em Santiago do Chile.

Para Fernando Henrique Cardoso, a volta de Paulo Freire é bastante significativa e ele lamentou que seja apenas temporária. "Ele está hoje, onde nunca deveria ter saído, e a sua permanência deve ser muito mais problema nosso que propriamente dele. É nossa a responsabilidade de lhe fornecer as indispensáveis condições de trabalho para que fique entre nós, já que é uma personalidade de rara inteligência, que o mundo inteiro disputa e que nós não podemos perder".

No meio da multidão que não cansava de lhe aplaudir, Paulo Freire entrou num Galaxie da Assembléia Legislativa e deixou o aeroporto rumo a São Paulo. Lá ele participará amanhã, do lançamento de um livro coletivo na Editora "Paz e Terra". No dia 13 deverá participar de uma Conferência na Fundação Getúlio Vargas e, dia 21 promoverá um bate-papo no auditório Tuca da PUC-SP.

Paulo Freire deverá ainda vir a Unicamp, provavelmente na próxima quarta-feira, dia 15, onde, a convite da Faculdade de Educação fará uma exposição sobre o tema "Educação como ato de conhecimento e ato político".